

CAMINHO DA MEMÓRIA

Em diálogo com a memória, citada no título deste trabalho, o caminho sugere lugares que estabeleçam relações culturais, experimentais, nostálgicas e reflexivas.

A proposta de se pensar uma “trama de acontecimentos” a partir do Caminho da Costa da Lagoa, o qual já possui marcas consagradas de momentos singulares da sua história, pode ser fundamentada a partir de táticas urbanas. A complexidade e dinamismo do caminho como local de acesso, passagem, lazer, cultura, reflexão, e como utilizar as intervenções para questionar esses fazeres de forma não convencional por meio da arquitetura e urbanismo, dando um enfoque plural.

A intenção nessa prática é de criar um espaço catalisador, de modo que o espaço que hoje é meramente contemplativo seja um campo de experimentação. O caminhar coloca-se aqui como um ato crítico e sensorial. É por meio do caminhar que ocorre a cumplicidade do corpo (eu) com o corpo (meio), ambos porosos.

Com o olhar voltado para o caminho da Costa da Lagoa, tombado como patrimônio cultural, bem como os pequenos lugares inseridos nele que estão ora escondidos, ora esquecidos ou sendo apagados de vez pelo tempo, busca-se portanto trazê-los de volta ao cotidiano.

Dentre esses lugares inseridos no caminho, encontra-se um sobrado de 1780 construído por escravos na época colonial, um engenho que ainda se encontra em pé, oficinas líticas, estruturas de casas antigas e o próprio piso de pedra original do caminho, por onde passavam os primeiros moradores da Costa. Estes remanescentes estão se perdendo devido a ação de tempo e da natureza, mas principalmente devido a falta de normatização para a manutenção e proteção adequada ao caminho que é patrimônio.

Consta neste trabalho um ensaio experimental para um desenvolvimento da região a partir do seu caminho, de forma que não há uma “receita” para empregar intervenções, principalmente em uma área tão singular como a Costa da Lagoa. As táticas buscam valorizar a cultura e a memória local e com esse potencial beneficiar a comunidade da costa, sempre enaltecendo seu acervo histórico e natural. As intervenções devem ser compreendidas como uma trama, devem estar conectadas de forma a contemplar toda a extensão e os recursos utilizados para valorizar cada ponto escolhido.

LOCALIZAÇÃO



PATRIMÔNIO

O “Caminho Histórico da Costa da Lagoa”, teve seu reconhecimento como conjunto histórico e paisagístico por meio do Decreto Municipal nº 247/1986 que promove o tombamento do caminho principal e seu entorno. Sua área é compreendida desde o início da trilha na subida do valagão no canto dos Araçás e se estende até a praia do Saquinho.

Antunes da Luz (2014) conta que a comunidade organizou dois plebiscitos para a votação sobre a construção de uma estrada que ligaria o Canto dos Araçás à Costa. Nas duas ocasiões a maior parte da comunidade se mostrou contrária ao desenvolvimento dessa estrada. Com o decreto, foi possível conservar o traçado do caminho e consequentemente o deslocamento náutico como forma de acesso.

O tombamento foi justificado pela riqueza cultural múltipla, que abrange representantes materiais (engenhos, casarões, utensílios agrícolas e de pesca e oficinas líticas) e imateriais como os hábitos, a linguagem característica local, as manifestações culturais e a forma preservada de acessar a comunidade por barco ou a pé (IPUF, 1986) Além da natureza exuberante, o caminho carrega vestígios da vida e cultura dos povos que ali viveram. Antiga passagem de carros de boi que davam suporte aos engenhos de cana e farinha e das plantações de café sombreado no século XVIII quando a atividade agrícola estava no ápice.

PAISAGEM CULTURAL

“Paisagem Cultural Brasileira é uma porção peculiar do território nacional, representativa do processo de interação do homem com o meio natural, à qual a vida e a ciência humana imprimiram marcas ou atribuíram valores.” (IPHAN,2009)

A noção de paisagem não se limita ao espaço, muitas vezes o seu maior protagonista é o homem, a ação temporal é marcada na paisagem dando um novo valor patrimonial. As técnicas materiais, crenças religiosas e ideológicas perpassam cada paisagem, portanto a paisagem é uma chave para a compreensão do passado, do presente e do futuro.

O IPHAN tem como proposta, por meio da Portaria 127/2009, a qual trata de Paisagens Culturais, aplicar e regulamentar o conceito na Paisagem da Costa da Lagoa, motivado principalmente pela singularidade cultural e seu patrimônio naval ainda mantido pela comunidade.

AS VILAS

Situada no leste da Ilha de Santa Catarina, banhada pela Lagoa da Conceição, a Costa da Lagoa fica em média quarenta minutos de barco do ponto situado no centrinho da Lagoa. O caminho da Costa tem aproximadamente 5 quilômetros de extensão, no entanto a trilha continua até os 8 quilômetros, chegando a praia do saquinho. No decorrer do caminho da costa nos deparamos com núcleos de construções, são cinco vilas divididas nominalmente:



ACESSOS

O ordenamento territorial seguiu as tradições de arruamento do Brasil colonial, marcada pela abertura de vias estreitas e irregulares (orgânicas), construídas em conformidade com a topografia acidentada, destinadas ao fluxo de pessoas e de mercadorias.

A Costa ainda se mantém como uma comunidade tradicional de pescadores e a utilização do transporte náutico como sistema exclusivo de transporte de passageiros em conjunto com o tombamento do caminho geral da costa foram os fatores determinantes para a preservação da cultura e características paisagísticas. A decisão em não permitir a construção de uma estrada para acesso de veículos automotores, restringe a expansão urbana que seria impulsionada para a região com a implementação de uma rodovia. O acesso por terra se dá por uma única opção de caminho - a trilha. Já o acesso por meio de embarcações conta com duas ‘linhas’, Lagoa/Costa (Cooperbarco) e Parque do Rio Vermelho/Costa (Coopercosta). A linha que parte do Centrinho da Lagoa possui horários regulares e conta com 23 trapiches de parada instalados por toda extensão da costa. Além das embarcações públicas, muitas pessoas acessam o local por meio de embarcações privadas.



REESCREVER EM MOVIMENTO

A PROPOSTA DE RESTAURO E QUALIFICAÇÃO DO CASARÃO CONSISTE EM UM GRANDE ESPAÇO PÚBLICO ABERTO A CULTURA, ENTRETENIMENTO, EDUCAÇÃO, TRABALHO, PRODUÇÃO E A EXPERIMENTAÇÃO, SENDO POR ÚLTIMO UM ESPAÇO MUSEAL. SE PROPÕE UM ESPAÇO COMUNITÁRIO ATRATATIVO, COM UMA GRANDE VARIEDADE DE ATIVIDADES, OS QUAIS GERAM O DESEJO DE PERMANECER ALI. UMA PROPOSTA QUE CHAMA AO EVENTO, AO TEMPORAL, EFÊMERO E CASUAL.



HABITAR O DÓCIL

UMA ARQUITETURA LIVRE É AQUELA CRIADA NO SEU CONTEXTO. A RELAÇÃO ENTRE O OBJETO E SEU ENTORNO É SINGULAR NO TEMPO E ESPAÇO. A MEDIDA QUE O CONTEXTO MUDA, O OBJETO DEVE MUDAR TAMBÉM. AS PROPOSTAS AQUI APRESENTADAS BUSCAM TRABALHAR COM ESTRUTURAS DE BAIXO IMPACTO AMBIENTAL, CUJA UMA POSSÍVEL REMOÇÃO GERA IMPACTOS AMBIENTAIS MÍNIMOS.



O CAMINHO SE FAZ AO ANDAR

OS ESPAÇOS SÃO CONFIGURADOS EM UM TRAJETO LINEAR QUE DESPERTAM OS SENTIDOS E ALUDE A UM CAMINHO PROCESSIONAL, REMETENDO ÀS ORIGENS DO CAMINHO. AO CAMINHAR DIFERENTES PONTOS DE PARADA SE ESTABELECEM, LUGARES ENERGÉTICOS E SINGULARES RESSIGNIFICAM A PAISAGEM CRIANDO VISUAIS QUE HOMENAGEIAM A EMOÇÃO, O SENTIMENTO E A PERCEPÇÃO DO VISITANTE O QUAL SE TORNA UM PEREGRINO DO PRIMITIVO, ALGUÉM QUE FAZ UM CAMINHO RUMO À REUNIÃO COM A MEMÓRIA LOCAL E PESSOAL.



POLISENSORIALIDADE

A PROPOSTA REINTERPRETA O CAMINHO, PENSANDO NELE NÃO COMO UM LUGAR DE CONTEMPLAÇÃO PASSIVA DA NATUREZA, MAS PROPÕE UM ESPAÇO DE SURPRESA, DIVERSIFICAÇÃO E DESACORDO. PROCURA GERAR MICRO-PAISAGENS, AMBIENTES POLISSÊMICOS DO SENSORIAL E PERCEPTIVO PARA OFERECER EXPERIÊNCIAS INFINITAS AOS USUÁRIOS. REALÇA O ELEMENTO VEGETAL EM SEU CARÁTER DE MUDANÇA, EVOLUÇÃO, PARASITISMO. VEGETAIS QUE ENCOBREM, MUDAM DE COR, CURAM E COMPÕEM A PAISAGEM EM HARMONIA COM AS INTERVENÇÕES.



HIBRIDIZAÇÃO

PENSANDO MAIS NO PROCESSO, DO QUE NO PRODUTO, NOSSAS VIDAS ESTÃO EM CONSTANTE TRANSFORMAÇÃO, ISSO É O QUE NOS FAZ HUMANOS E AINDA ASSIM VIVEMOS EM ESPAÇOS ESTANCADOS. ESTRUTURAS SÃO CRIADAS EM ANTEMÃO DA VIDA. O FUTURO DA ARQUITETURA NÃO É DETERMINAR A FUNÇÃO, ELA SERÁ FRUTO DA INTERAÇÃO DO USUÁRIO. AS INTERVENÇÕES SERVEM DE ENSAIO AO PÚBLICO.



OTIMIZANDO RECURSOS

OS MOBILIÁRIOS MODULARES SÃO EMPREGADOS PARA MOSTRAR A VASTA GAMA DE ATIVIDADES CULTURAIS QUE PERMITEM SUAS DIFERENTES DISPOSIÇÕES POR PARTE DOS USUÁRIOS. DESSES ELEMENTOS NÃO É RELEVANTE SEU DESENHO E SIM AS FUNÇÕES E RELAÇÕES QUE VOCÊ ENCONTRA ENTRE ELES. SÃO TÃO SIMPLES QUANTO O APOIO TÉCNICO, A ILUMINAÇÃO, A VEGETAÇÃO, O LIMITE, AS MESAS, OS BANCOS, AS ESTRUTURAS. DESSA COMBINAÇÃO, UM ESPAÇO PÚBLICO ADAPTÁVEL E RELATIVO É CRIADO, CAPAZ DE CONTER PROGRAMAS ESPECÍFICOS, BREVES E TEMPORÁRIOS.



TA-TE-TI: CONSTRUA

OS SISTEMAS CONSTRUTIVOS SE UTILIZAM NA MAIORIA DE ESTRUTURAS METÁLICAS, CONTRASTANDO COM A PAISAGEM, DEMARCANDO A INTERVENÇÃO E RESSALTANDO SUA CONTEMPORANEIDADE. AS ESTRUTURAS SERVEM DE SUPORTE PARA INTERVENÇÕES. AS SOLUÇÕES CONSTRUTIVAS BUSCAM NÃO DELIMITAR AS PRÁTICAS E SIM ESTIMULAR QUE O PÚBLICO FAÇA PARTE DA CRIAÇÃO DO ESPAÇO COLETIVO.



TRILHA COSTA



TRAPICHES BARCOS



CASARÃO DONA LOQUINHA - FRENTE



CASARÃO DONA LOQUINHA - FUNDOS



ENGENHO EXTERIOR



ENGENHO INTERIOR

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II CAMINHO DA MEMÓRIA

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NA COSTA DA LAGOA - FLORIANÓPOLIS (SC)

ARQUITETURA E URBANISMO

ALUNO: THEODORA HENRIQUES MARTINS

ORIENTADOR: VERIDIANA ATANÁSIO SCALCO

2018-2

1/11

FRANCHA

INTERVENÇÕES



IMAGENS INTERVENÇÕES - TCC I



01. MIRANTE



02. ATO ABERTO I



03. MEMORIAL



04. RANCHO PESCADORES



05. CASARÃO DONA LOQUINHA



06. PARQUE CACHOEIRA



07. ATO ABERTO II



08. ATO AQUÁTICO

PARQUE ESTADUAL
DO RIO VERMELHO



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
CAMINHO DA MEMÓRIA

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NA COSTA DA LAGOA - FLORIANÓPOLIS (SC)

ARQUITETURA E URBANISMO

ALUNO: THEODORA HENRIQUES MARTINS

ORIENTADOR: VERIDIANA ATANÁSIO SCALCO

2018-2

2/11

PRANCHA

MOBILIÁRIOS



O mobiliário e a comunicação visual servem de apoio a proposta, possibilitam que as intervenções sejam contempladas da melhor forma possível. A iluminação se divide em balisadores e postes de diferentes alturas, se adequando às necessidades dos diversos pontos ao longo do caminho. Nas partes de mata mais densa e menos habitada, os balisadores serão alimentados por placas fotovoltaicas individuais ou por uma placa que funciona como "usina" distribuidora para as demais, que não consigam receber incidência solar. Nas vilas a iluminação é alimentada pela distribuição elétrica da região. A comunicação visual facilita o entendimento da história do local, dos possíveis trajetos, das paradas, publicidade de eventos, entre outros. O caminho mantém o traçado e piso de pedra original, recomenda-se nas vilas a retirada do piso de concreto para a instalação do piso drenante.

BANHEIROS

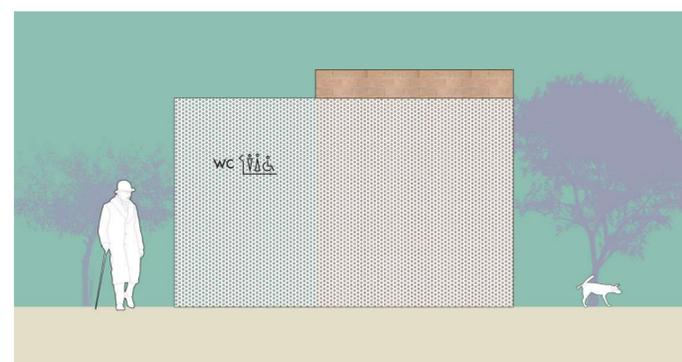
O banheiro seco é uma bioconstrução que não necessita de água. É usada matéria orgânica seca – serragem, folhas secas, folhas picadas, palhas, casca de café, palha de milho moída, palha de arroz ou palha do feijão – para cobrir as fezes e a urina. Os dejetos são armazenados num grande tonel abaixo do vão do vaso (devidamente vedado) o qual ao estar cheio é retirado e aproveita-se o adubo para árvores frutíferas localizadas próximo aos banheiros. A estrutura principal é composta por vigas, pilares e sapatas metálicas, a vedação é feita por tijolos ecológicos. São duas unidades unissex, com lavatório externo. O volume do lavatório é composto por chapas metálicas perfuradas. Os módulos dos banheiros são dispostos ao longo do caminho, sendo que em cada intervenção encontra-se uma unidade a cerca de 10 metros de distância.



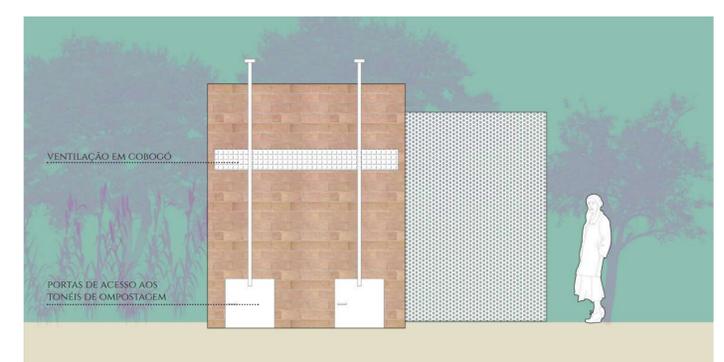
CORTE AA' ESCALA 1:50



VISTA A ESCALA 1:50



VISTA B ESCALA 1:50

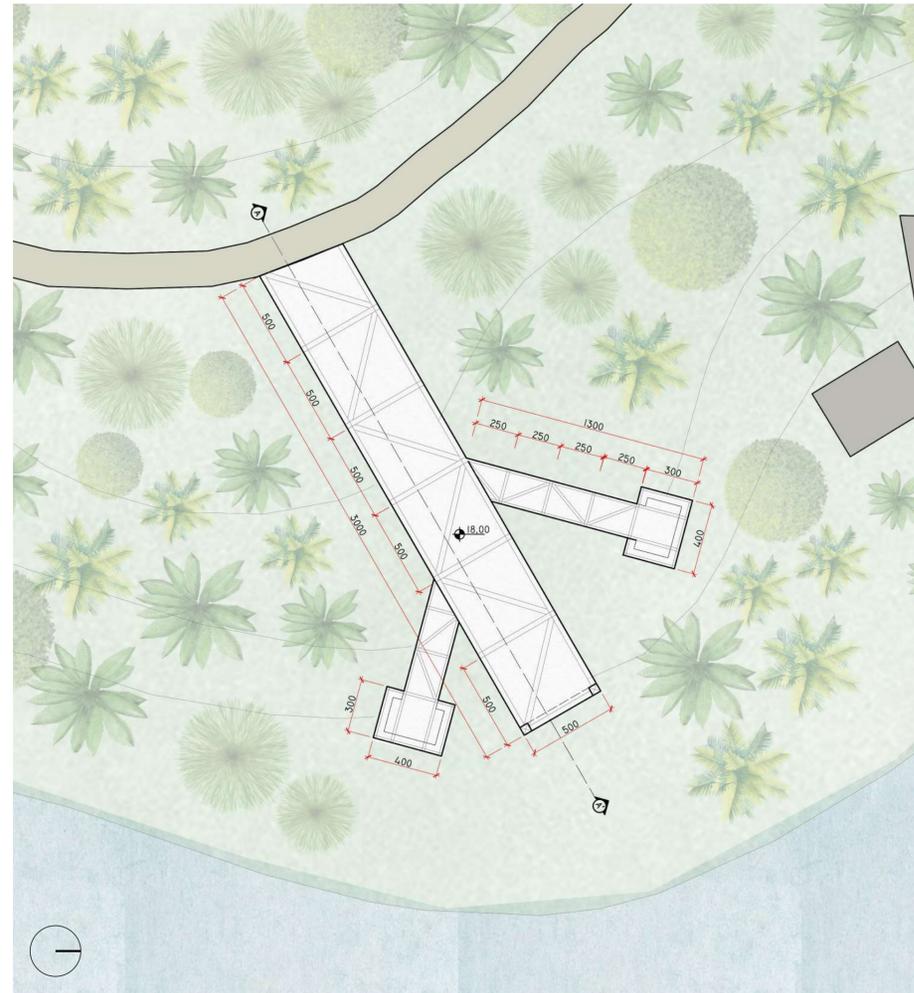


VISTA C ESCALA 1:50



PERSPECTIVA GERAL BANHEIRO E MOBILIÁRIO

MIRANTE



PERSPECTIVA 01

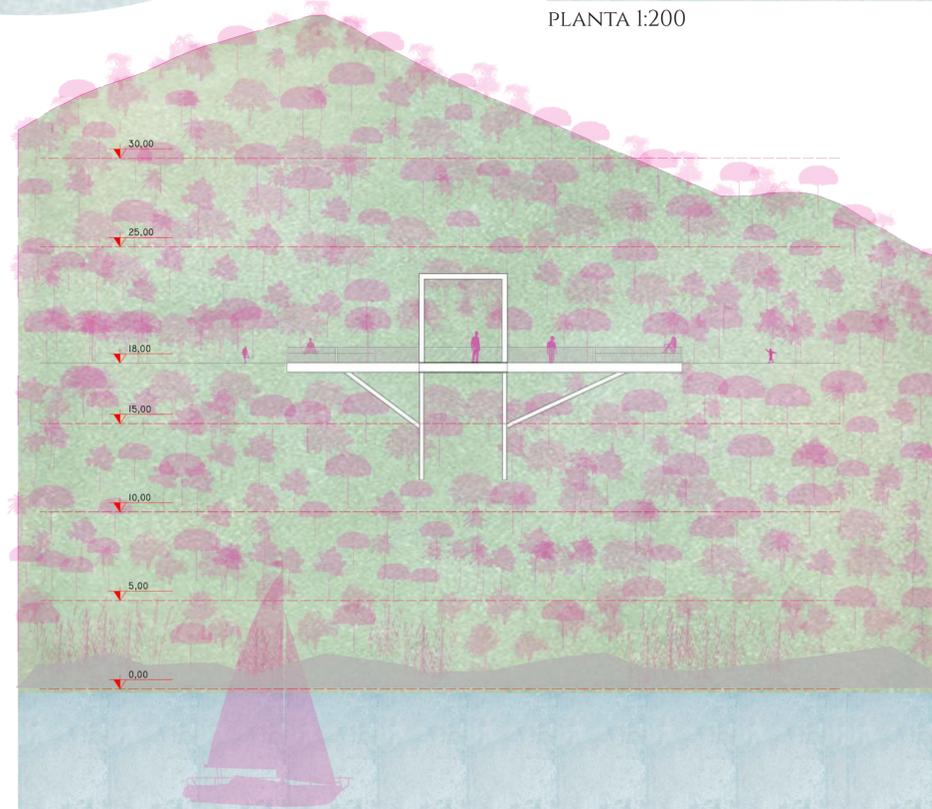
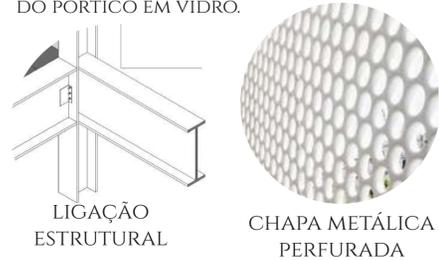


PERSPECTIVA 02

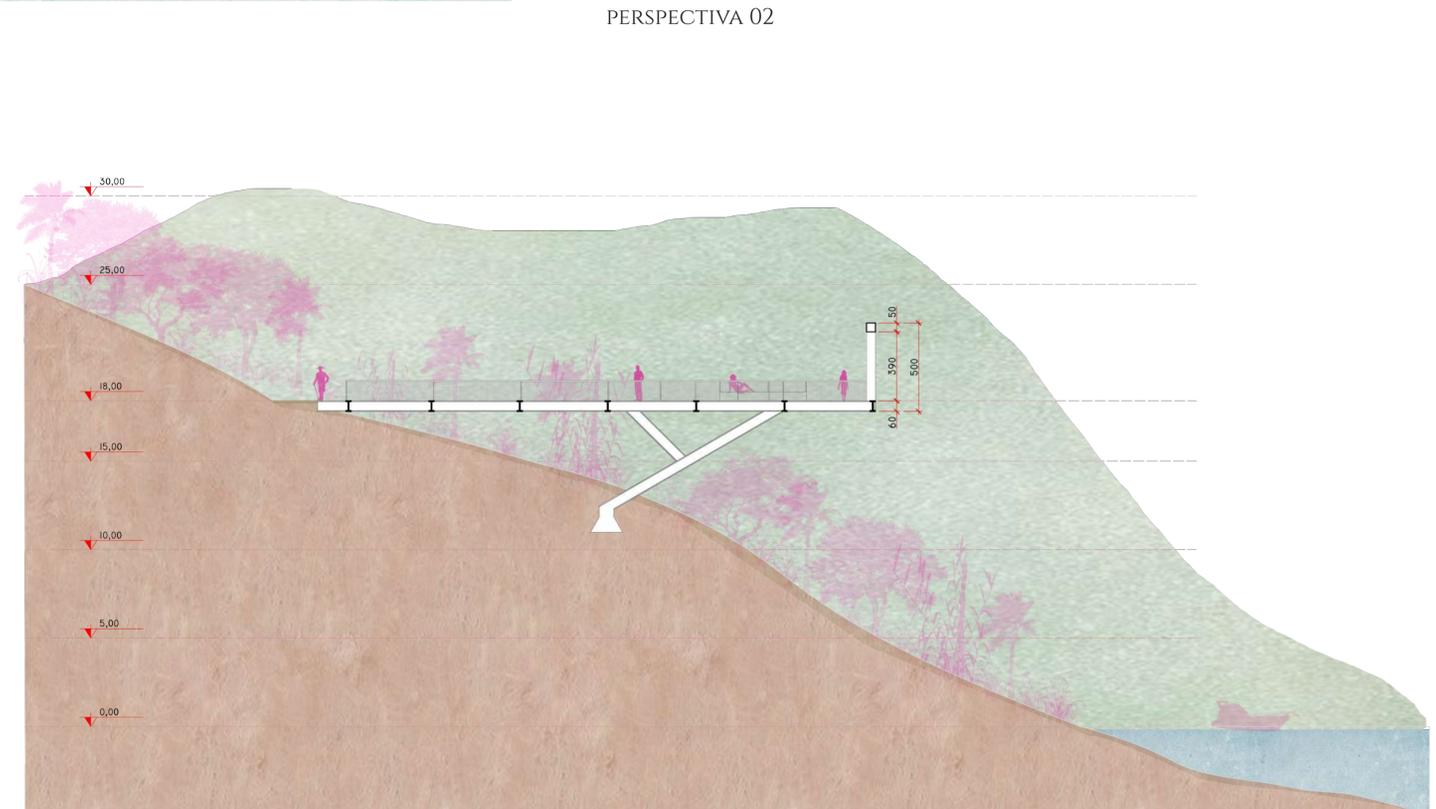
IMPLANTAÇÃO 1:500

PLANTA 1:200

O PONTO ESCOLHIDO PARA O MIRANTE JÁ É USADO PARA TAL FIM HÁ ALGUM TEMPO, NO ENTANTO HOJE SE ENCONTRA PARCIALMENTE BLOQUEADO PELA VEGETAÇÃO. A PROPOSTA É CRIAR UM MIRANTE PROJETADO NO DESNÍVEL OTIMIZANDO A VISTA PANORÂMICA DA LAGOA E DO MAR. A SOLUÇÃO ESTRUTURAL DE AÇO BUSCA LEVEZA E BAIXO IMPACTO AMBIENTAL, SENDO DE MATERIAL PRÉ-FABRICADO PERMITE UMA FÁCIL MONTAGEM E POSSÍVEL DESMONTAGEM NO FUTURO, ELIMINANDO ASSIM QUALQUER VESTÍGIO DA INTERVENÇÃO NO LOCAL. A PROPOSTA CRIA DUAS ATMOSFERAS DISTINTAS, UM ESPAÇO CONTEMPLATIVO NO QUAL UM PÓRTICO EMOLDURA A PAISAGEM E OUTRO UM ESPAÇO DE ACOLHIMENTO E PERMANÊNCIA NOS DESDOBRAMENTOS LATERAIS. O PISO E FECHAMENTO DO GUARDA-CORPO É FEITO POR CHAPAS METÁLICAS PERFURADAS. A EXCESSÃO DO GUARDA-CORPO DO PÓRTICO EM VIDRO.



VISTA LESTE



CORTE AA'

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

CAMINHO DA MEMÓRIA

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NA COSTA DA LAGOA - FLORIANÓPOLIS (SC)

ARQUITETURA E URBANISMO

ALUNO: THEODORA HENRIQUES MARTINS

ORIENTADOR: VERIDIANA ATANÁSIO SCALCO

2018-2

4/11

FRANCHA

ATO ABERTO I



O ATO ABERTO I É UM ESPAÇO LIVRE PARA EXPERIMENTAÇÕES E APROPRIAÇÕES. EM CONVERSAS COM MORADORES, FICOU CLARO A FALTA DE UM ESPAÇO PARA REALIZAR SEUS ENCONTROS E FESTAS LOCAIS, POR EXEMPLO, A PROCISSÃO DA NOSSA SENHORA DOS NAVEGANTES, ONDE A COMUNIDADE SE REÚNE, ENFEITA SEUS BARCOS FITAS COLORIDAS E NAVEGAM PELA LAGOA. OUTRO EVENTO QUE HÁ DOIS ANOS DEIXOU DE SER REALIZADO POR FALTA DE UM ESPAÇO É A FARINHADA DO ENGENHO.

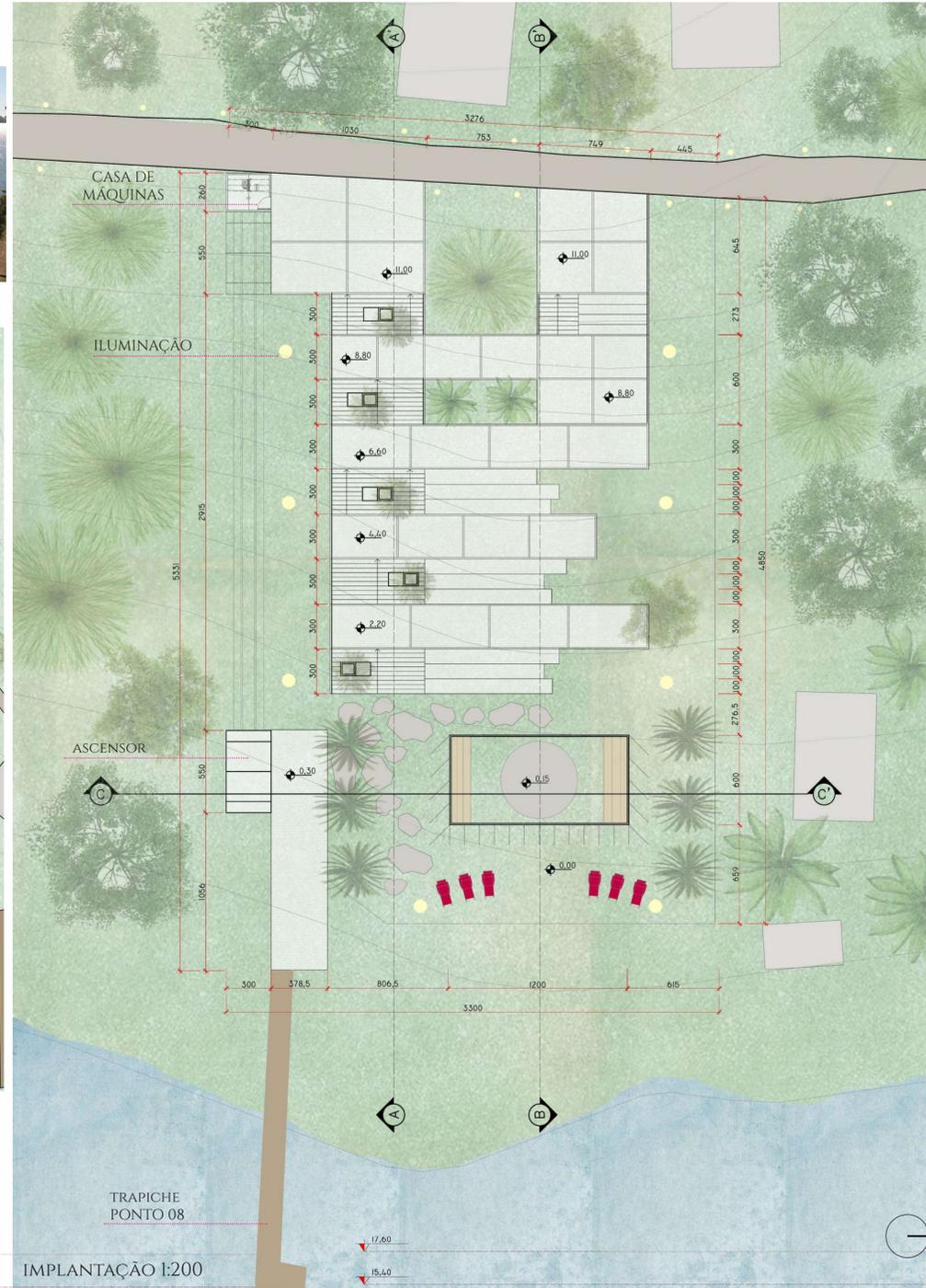
A INTENÇÃO NESTA GRANDE PRAÇA SUSPENSA POR UMA ESTRUTURA METÁLICA, É CRIAR UM PERCURSO, ONDE EM CADA NÍVEL CABE UMA ATIVIDADE DIFERENTE, FEIRAS, SHOWS, MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS, LAZER... É UM LUGAR DE CONVIVÊNCIA, DE RESGATE DAS ORIGENS E DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS.



VISTA DO TERRENO A PARTIR DO CAMINHO



IMPLANTAÇÃO 1:500



IMPLANTAÇÃO 1:200

O ESPAÇO COMPREENDE-SE COMO LOCAL DE PASSAGEM E PERMANÊNCIA. A INTERVENÇÃO SE APROPRIOU DA ANTIGA ESCADARIA E RAMPA QUE CONECTA O TRAPICHE AO CAMINHO, DANDO UM NOVO DESENHO E CONECTANDO-O A PROPOSTA. DEVIDO AO GRANDE DESNÍVEL (12 METROS) UM ASCENSOR DE PLANO INCLINADO SERVE DE APOIO PARA A ACESSIBILIDADE. A ESCADARIA SE DESDOBRA EM ARQUIBANCADA COM VISTA PRIVILEGIADA PARA A LAGOA E PARA A ESTRUTURA CENTRAL (UM PALCO COM COBERTURA RETRÁTIL DE PALHA, CABOS DE AÇO TENSIONADOS DÃO SUPORE A ESTRUTURA E PERMITEM QUE A VEGETAÇÃO ENCUBRA A ESTRUTURA RETOMANDO SEU LUGAR E FUNCIONANDO COMO BARREIRA CLIMÁTICA). A ESTRUTURA, EM AÇO, BUSCA FLUTUAR SUAVEMENTE A NÃO PESAR NA PAISAGEM, ENCONTRANDO HARMONIA COM O ESPAÇO NATURAL. TRABALHADA EM DIFERENTES NÍVEIS, APROVEITA-SE A ESTRUTURA PARA CRIAR ÁREAS COBERTAS COM BALANÇOS. O PISO DE CHAPA METÁLICA PERFURADA FOI ESCOLHIDO PARA DAR ESSA TRANSPARÊNCIA E PERMITIR A VISUALIZAÇÃO DA VEGETAÇÃO INFERIOR. A ORLA DA LAGOA, HOJE TÃO ESCASSA E PRIVADA, RETOMA SUA CONEXÃO E PROTAGONISMO NESSE ESPAÇO QUE SE VOLTA E ABRE PARA ELA. O "VAZIO" VEM COMO FORMA DE REFLETIR O QUE PODE SER FEITO DE MANEIRA COMUNITÁRIA.



ACESSO AO CAMINHO ANTES DA INTERVENÇÃO



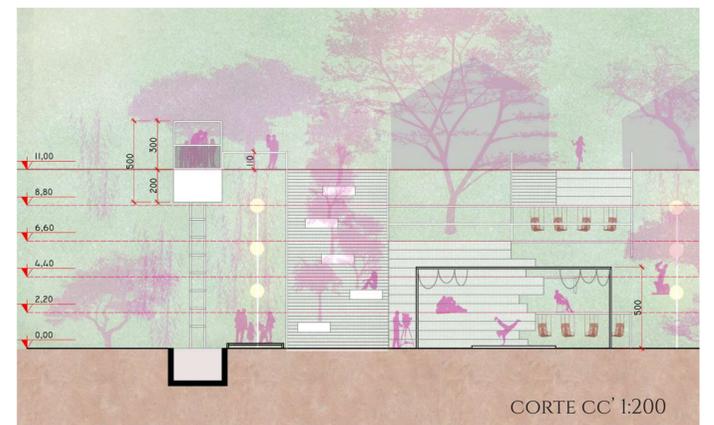
VISTA DO TERRENO A PARTIR DA LAGOA



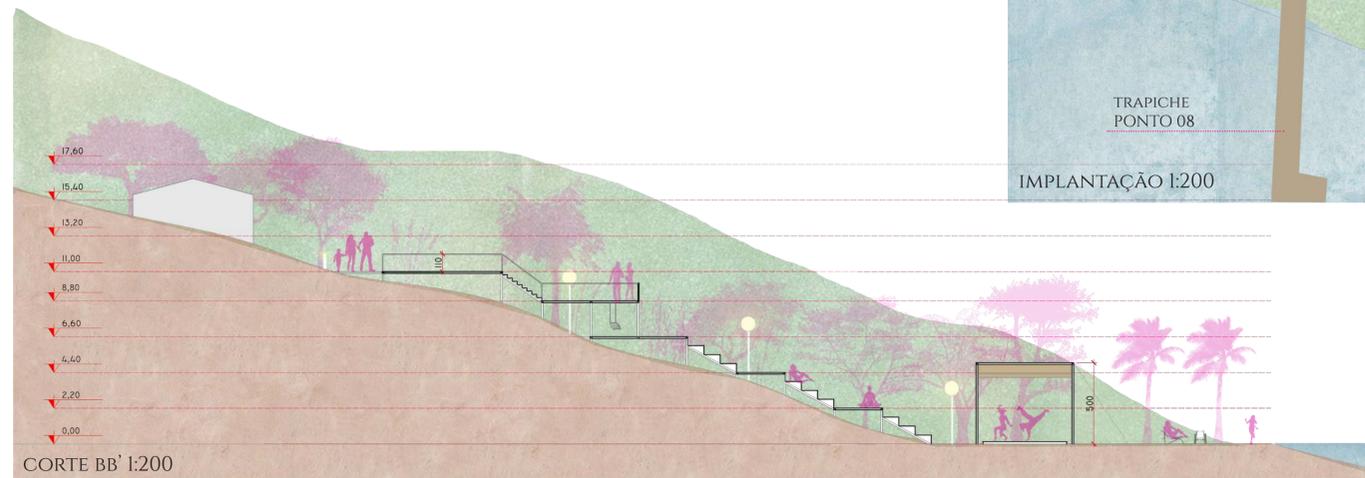
PERSPECTIVA 01



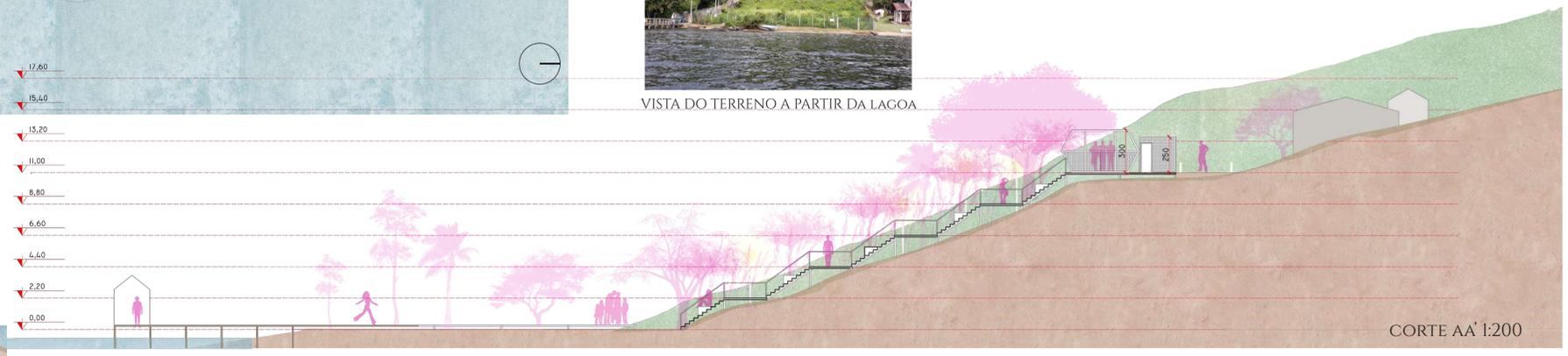
PERSPECTIVA 02



CORTE CC' 1:200



CORTE BB' 1:200



CORTE AA' 1:200

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
CAMINHO DA MEMÓRIA

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NA COSTA DA LAGOA - FLORIANÓPOLIS (SC)

ARQUITETURA E URBANISMO

ALUNO: THEODORA HENRIQUES MARTINS

ORIENTADOR: VERIDIANA ATANÁSIO SCALCO

2018-2

5/11

PRANCHA

MEMORIAL



IMPLANTAÇÃO 1:500



IMPLANTAÇÃO 1:100



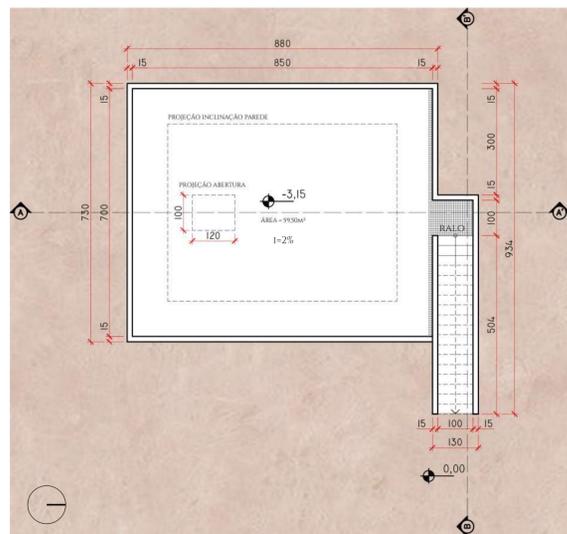
PERSPECTIVA 01 - VISTA ACESSO MEMORIAL



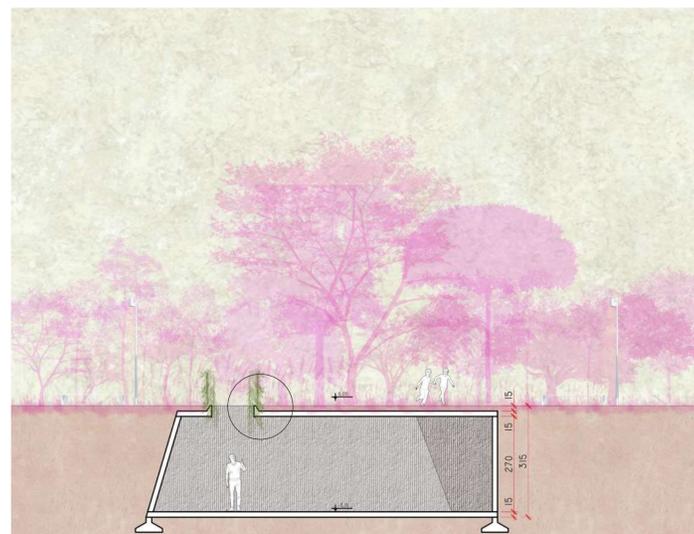
PERSPECTIVA 02 - PRAÇA DAS LUZES



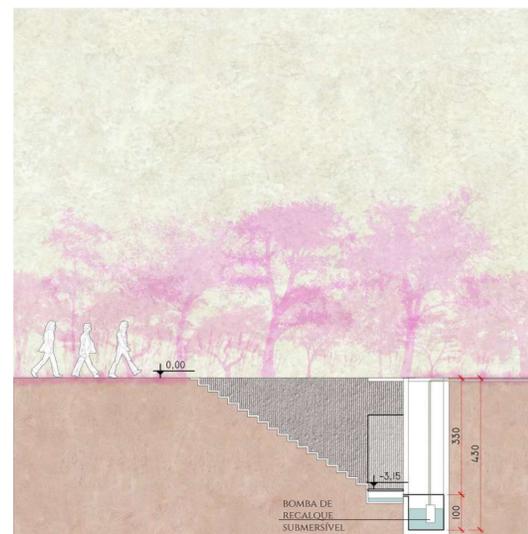
PERSPECTIVA 03 - MEMORIAL



PLANTA BAIXA 1:100
*H=30CM

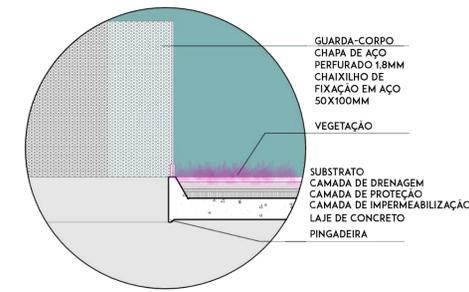


CORTE AA' 1:100



CORTE BB' 1:100

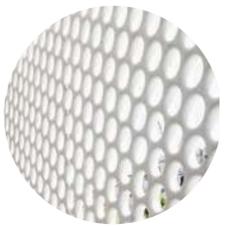
PARA CRIAÇÃO DE UM ESPAÇO MAIS INTROSPECTIVO. PROPÕE-SE UMA INTERVENÇÃO AO LADO DO ANTIGO ENGENHO, A QUAL PASSA DESPERCEBIDA AOS OLHOS DESATENTOS, CAMUFLADA SOB UM TERRENO QUE CARREGA MUITA HISTÓRIA. A PROPOSTA TRABALHA COM A DUALIDADE A PARTIR DA ARQUITETURA, O CHEIO/VAZIO, CLARO/ESCURO, AGRESSIVO/SERENO E CONVIDA A UMA IMERSÃO DA MEMÓRIA LOCAL E PESSOAL. O MEMORIAL SE EXPRESSA COMO UM RECINTO QUE INDUZ A INTROSPECÇÃO REFORÇADA PELO USO DA LUZ NATURAL. OS MATERIAIS E A MORFOLOGIA ADOTADA CONFEREM IMPACTO VISUAL E COGNITIVO CORPORAL, AS PAREDES SE FECHAM SOBRE O USUÁRIO E A TEXTURA DAS PAREDES DE CONCRETO MARTELADO TRAZEM UM AR AGRESSIVO E INACABADO. CONTRAPONDO A ATMOSFERA DO MEMORIAL A PRAÇA DAS LUZES CRIA UM ESPAÇO BUCÓLICO, COM VEGETAÇÃO CUJAS CORES, AROMAS E TEXTURAS TRAZEM A SERENIDADE. A ILUMINAÇÃO NATURAL E ARTIFICIAL PROMOVE AMBIÊNCIAS DIURNAS E NOTURNAS PROPICIANDO A PERCEÇÃO DAS MEMÓRIAS.



DETALHE 1:25

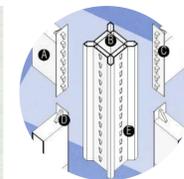
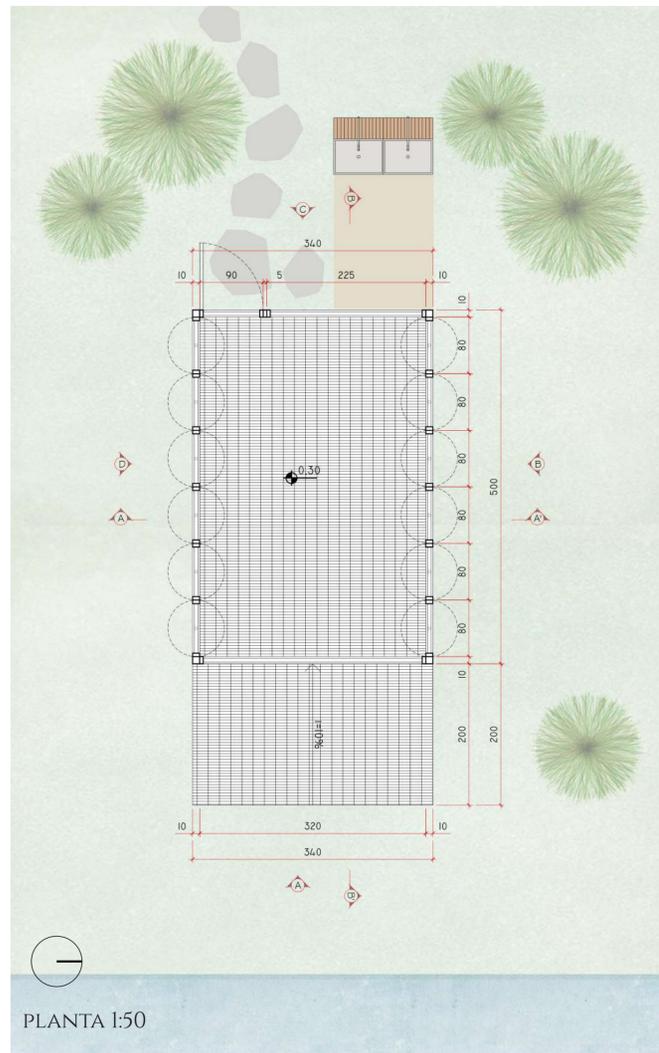


CONCRETO MARTELADO



CHAPA METÁLICA PERFORADA

RANCHOS PESQUEIROS



SISTEMA ENCAIXE TIPO DOVETAIL



FECHAMENTO PORTAS EM BAMBU

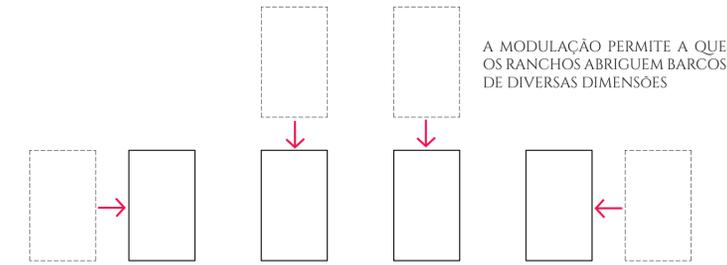


PISO METÁLICO INDUSTRIAL

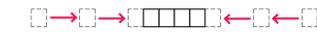
PORTA CAMARÃO

DIAGRAMA ESTRUTURAL

MODULAÇÃO RANCHOS



MODULAÇÃO TANQUES

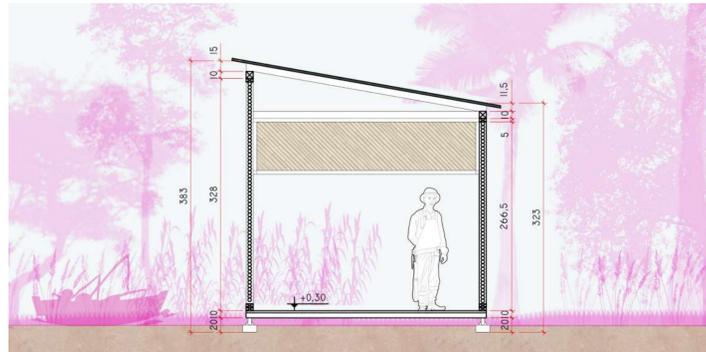


PAINÉIS SOLARES

TELHA DE FIBRA VEGETAL

COMPENSADO NAVAL

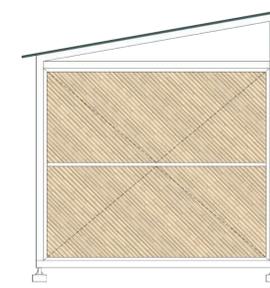
ESTRUTURA DE AÇO



CORTE AA' 1:50



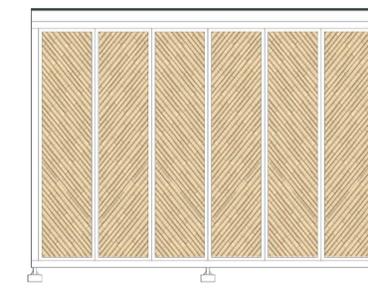
CORTE BB' 1:50



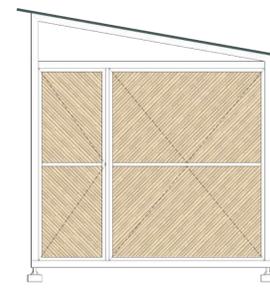
VISTA LESTE 1:50



VISTA NORTE 1:50



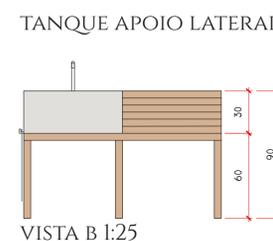
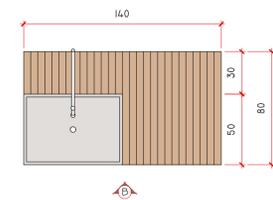
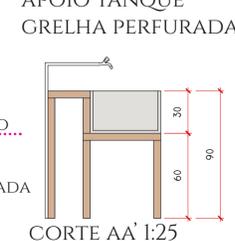
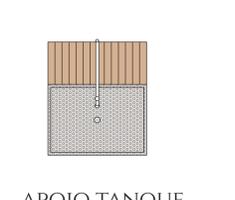
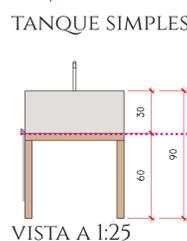
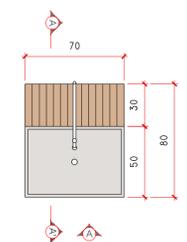
VISTA SUL 1:50



VISTA OESTE 1:50

A NECESSIDADE DE ESPAÇOS NA ORLA PARA MANUTENÇÃO E FABRICAÇÕES DOS BARCOS É SOLUCIONADA, DE FORMA SIMPLES E EM SUA MAIORIA NADA FUNCIONAIS, PELOS PESCADORES QUE CONSTRÓEM SEUS RANCHOS.

PARA CRIAR UMA UNIFORMIDADE E PERMITIR UMA MELHOR QUALIDADE FUNCIONAL DO ESPAÇO, A IDEIA É UTILIZAR-SE DE MÓDULOS ESTRUTURAIS DE VIGAS E PILARES METÁLICOS, COM SAPATAS DE APOIO REGULÁVEL. A FIM DE PERMITIR QUE OS RANCHOS SE ABRAM COMPLETAMENTE, GERANDO UMA CONTINUIDADE DO ESPAÇO, PORTAS DE ACESSO TIPO CAMARÃO PERMITEM A ENTRADA DAS EMBARCAÇÕES. NAS LATERAIS, PORTAS PIVOTANTES DINAMIZAM A CONFIGURAÇÃO DO FECHAMENTO LATERAL. O USO DO BAMBU, MATERIAL BASTANTE ACESSÍVEL NO LOCAL, FAZ A VEDAÇÃO DAS ABERTURAS. COMO SUPORTE PARA LIMPEZA DE PEIXES E OUTROS AFINS, OS MÓDULOS DOS TANQUES TRABALHAM COM UMA ESTRUTURA DE BAMBU ONDE APOIA-SE O TANQUE INDUSTRIAL EM INOX.



PERSPECTIVA 01



PERSPECTIVA 02

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
CAMINHO DA MEMÓRIA

ARQUITETURA E URBANISMO

ALUNO: THEODORA HENRIQUES MARTINS

ORIENTADOR: VERIDIANA ATANÁSIO SCALCO

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NA COSTA DA LAGOA - FLORIANÓPOLIS (SC)

2018-2

7/11

PRANCHA

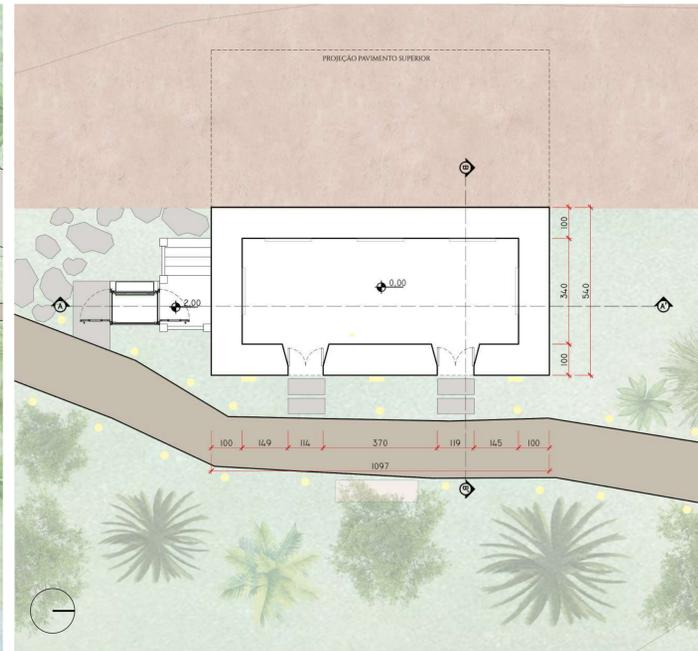
CASARÃO DONA LOQUINHA



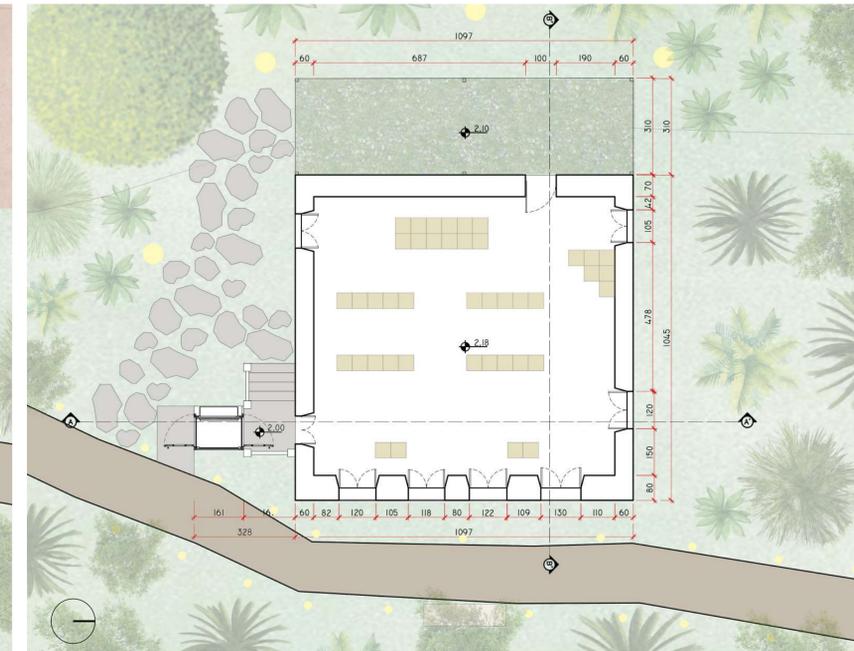
O SOBRADO DA DONA LOQUINHA, CONSTRUÍDO APROXIMADAMENTE EM 1780 POR MÃOS ESCRAVAS, É O ÚNICO REMANESCENTE DO VASTO CONJUNTO RURAL QUE HAVIA NA COSTA. ENCONTRA-SE DE PÉ APESAR DAS RACHADURAS E PERDAS NO REBOCO. A ESTRUTURA DE MAIS DE 200 ANOS CARREGA MUITA HISTÓRIA E MERECE UM USO ADEQUADO A FIM DE GARANTIR SUA MANUTENÇÃO E PRESERVAÇÃO PARA AS FUTURAS GERAÇÕES. NA BUSCA POR UMA UTILIZAÇÃO ADEQUADA PARA O CASARÃO E COM A INTENÇÃO DE NÃO ENRIJECÊ-LO COM A PROPOSTA DE UM ESPAÇO MUSEAL, FOI PENSADO UM ESPAÇO CULTURAL ABERTO. O CASARÃO POSSUI DOIS NÍVEIS, O TÉRREO FICA COLADO NO CAMINHO, SENDO PASSAGEM OBRIGATÓRIA POR TODOS OS CAMINHANTES. PORTANTO NESTE NÍVEL PROPÕE-SE UM ESPAÇO DE EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS E VENDAS DE ARTESANATOS LOCAIS, FOMENTANDO A HISTÓRIA LOCAL.



IMPLANTAÇÃO 1:250



PLANTA BAIXA TÉRREO 1:100



PLANTA BAIXA PAVIMENTO SUPERIOR 1:100



PERSPECTIVA 01



PERSPECTIVA 02



PERSPECTIVA 03



PERSPECTIVA 04



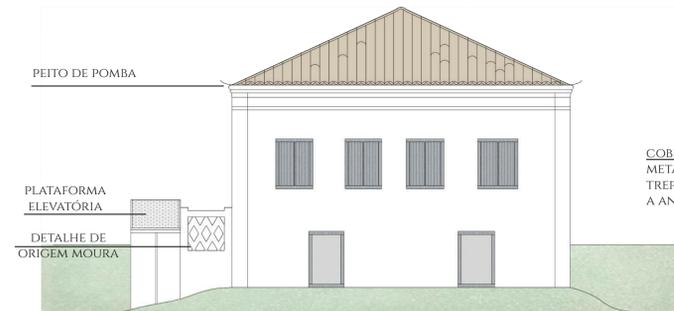
PERSPECTIVA 05



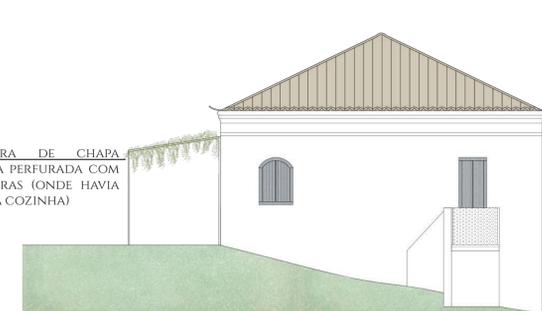
CASARÃO VISTA FRONTAL



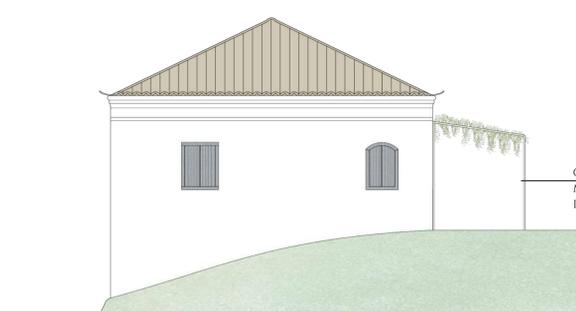
CASARÃO VISTA FUNDOS



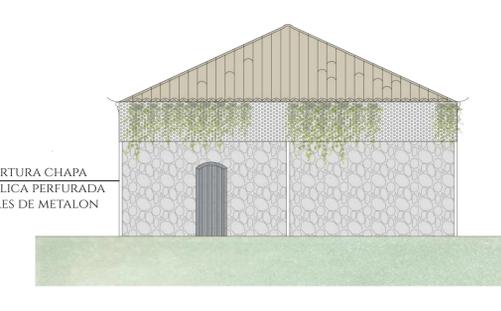
VISTA LESTE 1:100



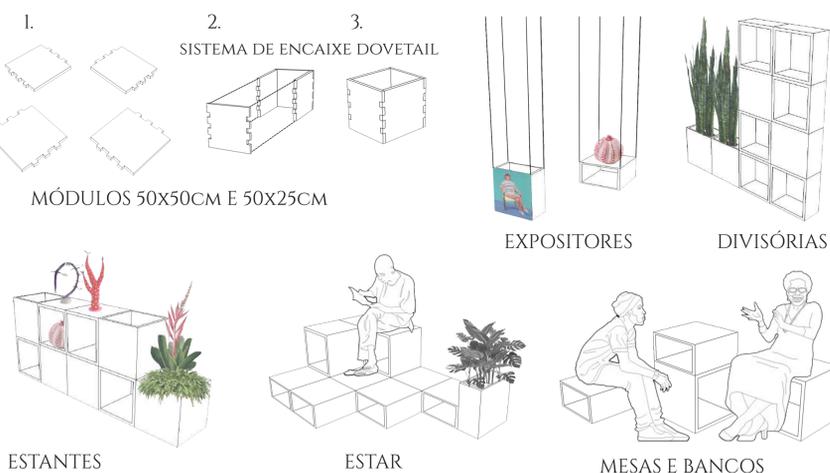
VISTA SUL 1:100



VISTA NORTE 1:100



VISTA OESTE 1:100



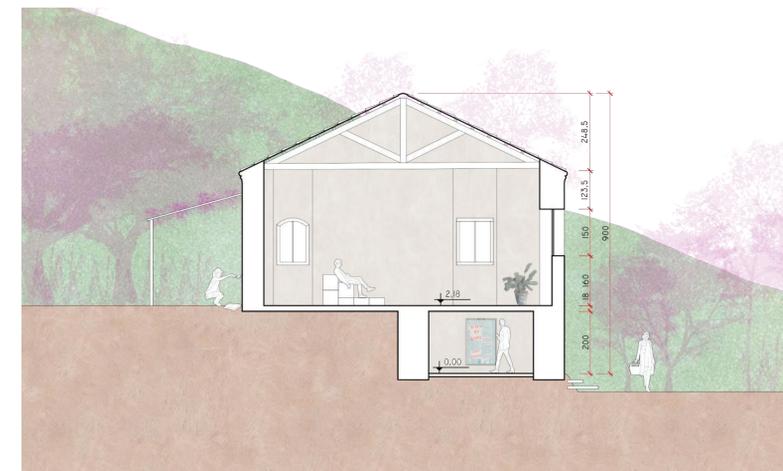
ESTANTES

ESTAR

MESAS E BANCOS



CORTE AA' 1:100



CORTE BB' 1:100

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
CAMINHO DA MEMÓRIA

ARQUITETURA E URBANISMO

ALUNO: THEODORA HENRIQUES MARTINS

ORIENTADOR: VERIDIANA ATANÁSIO SCALCO

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NA COSTA DA LAGOA - FLORIANÓPOLIS (SC)

2018-2

8/11

PRANCHETA

PARQUE CACHOEIRA



TERRENO PARQUE CACHOEIRA



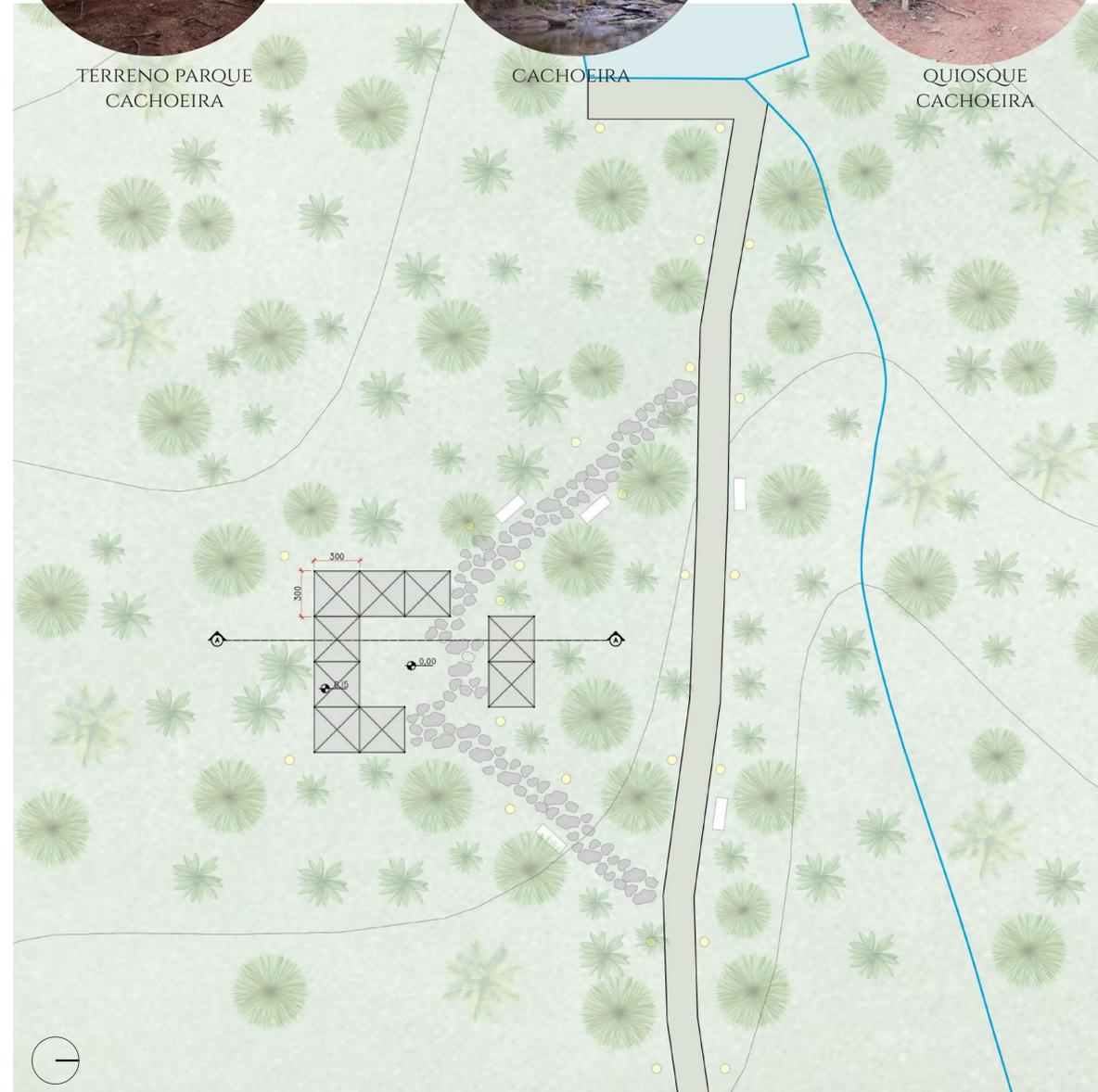
CACHOEIRA



QUIOSQUE CACHOEIRA



IMPLANTAÇÃO 1:500



PLANTA 1:200

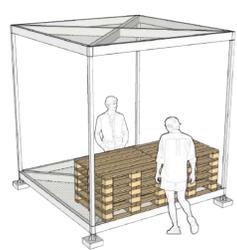
A CACHOEIRA É UM DOS PONTOS PRINCIPAIS DAS ATRAÇÕES QUE O CAMINHO DA COSTA PROPÕE, HOJE CONTA COM O SUPORTE DE ALGUNS BANCOS E UM QUIOSQUE QUE ABRE NO VERÃO. O ESPAÇO ESCOLHIDO PARA A INTERVENÇÃO É UMA CLAREIRA A QUAL JÁ MOSTRA A APROPRIAÇÃO DA COMUNIDADE E AS SUAS NECESSIDADES, COM BANCO, BALANÇO E GANGORRA. A INTERVENÇÃO SEGUIRÁ A LINHA DE UMA ESTRUTURA LEVE E ESBELTA, QUE SE CAMUFLA NA PAISAGEM. SÃO MÓDULOS QUE PERMITEM A INSTALAÇÃO DE REDES, BALANÇOS, HORTAS VERTICAIS, E SERVE DE APOIO PARA EVENTOS COMO SHOWS, FEIRAS E EVENTOS. ESCADAS TIPO MARINHEIRO PERMITEM QUE OS USUÁRIOS ESCALEM AS ESTRUTURAS E APROVEITEM A COBERTURA COMO ESPAÇO PARA PIQUENIQUES, DESCANSO E ADMIRAR A PAISAGEM DA LAGOA VISTA DO ALTO.

MÓDULO ESTRUTURAL:

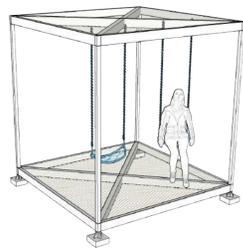
PARTINDO DA IDEIA DE COMPOSIÇÃO LIVRE A PARTIR DOS MÓDULOS, DESENVOLVEU-SE UMA ESTRUTURA CAPAZ DE POSSIBILITAR TAL MULTIPLICAÇÃO. PARA ISSO, PARTIU-SE DE UMA BASE E COBERTURA EM CHAPA METÁLICA PERFURADA, APOIADAS SOBRE VIGAS METÁLICAS DE SEÇÃO VAZADA, ESSAS POR SUA VEZ, POR MEIO DE ENCAIXE DOVETAIL, SÃO UNIDAS AOS PILARES METÁLICOS TAMBÉM DE SEÇÃO VAZADA. A PORÇÃO INFERIOR DANDO APOIO A ELES, ENCONTRAM-SE SAPATAS NIVELADORAS, AJUSTÁVEIS CONFORME A TOPOGRAFIA DO LOCAL. ENTRE AS VIGAS O CONTRAVENTAMENTO EM X SUSTENTA O PISO E A COBERTURA E CONFERE ESTABILIDADE AO SISTEMA.



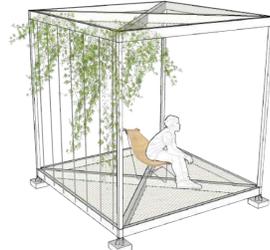
PERSPECTIVA 01



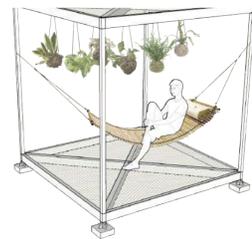
EVENTOS



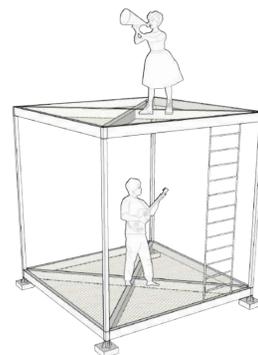
BALANÇOS



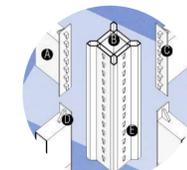
TREPadeiras



REDES



ATOS



SISTEMA ENCAIXE TIPO DOVETAIL



CHAPA METÁLICA PERFURADA



CORTE AA' 1:200



PERSPECTIVA 02

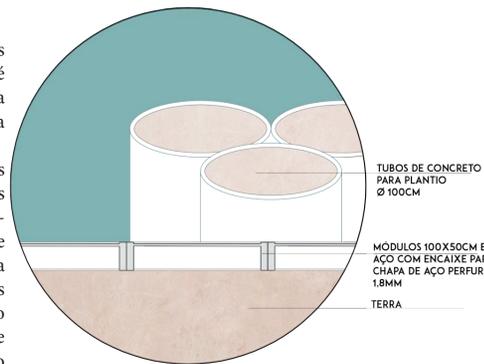
ATO ABERTO II



IMPLANTAÇÃO 1:500

As curandeiras eram muito comuns na Costa da Lagoa, seus conhecimentos a respeito de plantas medicinais e seus poderes de cura eram passados de geração para geração. Hoje a prática já não é mais utilizada e com isso raros conhecimentos estão se perdendo. O ambiente da Costa da Lagoa dispõe uma vasta riqueza de espécies de plantas medicinais que não estão sendo aproveitadas pela comunidade.

O terreno situa-se na vila principal, ao lado do posto de saúde. A proposta é trabalhar com módulos retangulares de aço e chapa metálica perfurada de 100x50cm, que permitam diferentes paginações e criem um "tablado" no qual as pessoas usufruam do espaço como área de estar, levando suas cadeiras, redes, bancos e cangas, criando além de uma horta comunitária medicinal, um espaço de convivência. Com módulos removíveis, é possível trazer os canteiros de diversos tamanhos para dentro da intervenção, variando o espaço entre áreas de circulação, estar e plantio. Na parte mais próxima do posto de saúde, uma cobertura no mesmo desenho do ATO ABERTO I serve de apoio para eventos e oficinas. O módulo cilíndrico de concreto com diferentes alturas é para o plantio de espécies maiores. A horta é aberta e experimental, a modulação permite a expansão ou diminuição do espaço e convida a comunidade e seus visitantes a redescobrir os sentidos através do manejo das plantas.



DETALHE MÓDULOS 1:25



PLANTA 1:125



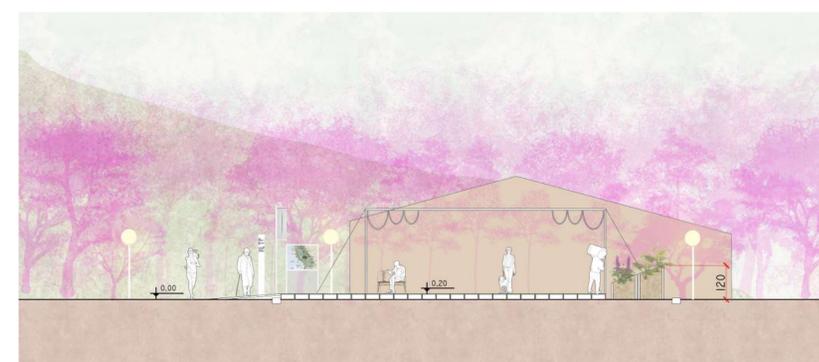
PERSPECTIVA 01



PERSPECTIVA 02



CORTE AA' 1:125



CORTE BB' 1:125

ALGUMAS PLANTAS MEDICINAIS DA COSTA



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

CAMINHO DA MEMÓRIA

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NA COSTA DA LAGOA - FLORIANÓPOLIS (SC)

ARQUITETURA E URBANISMO

ALUNO: THEODORA HENRIQUES MARTINS

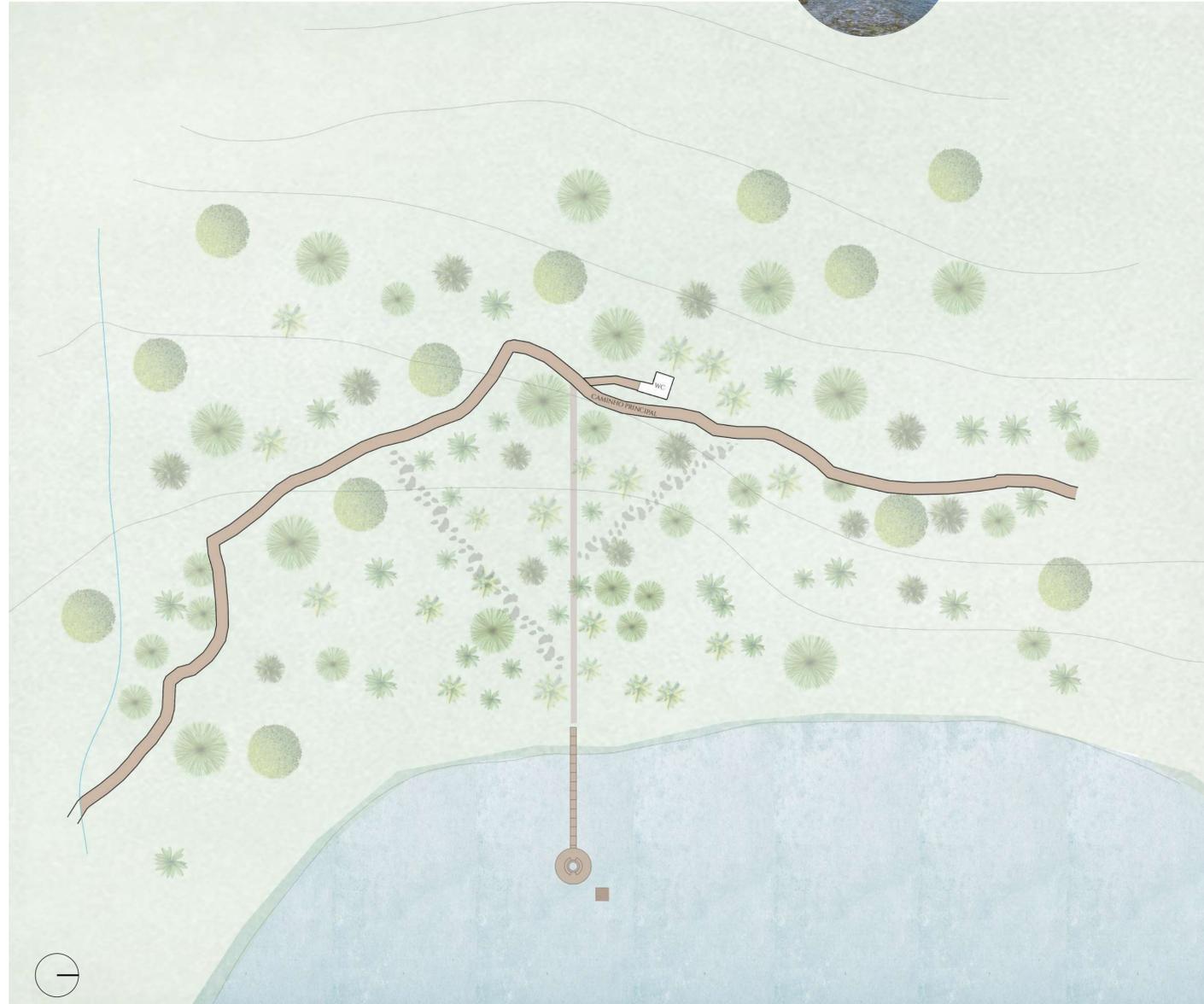
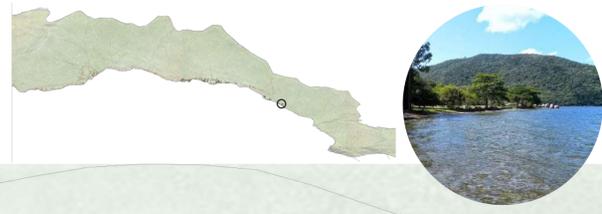
ORIENTADOR: VERIDIANA ATANÁSIO SCALCO

2018-2

10/11

FRANCHA

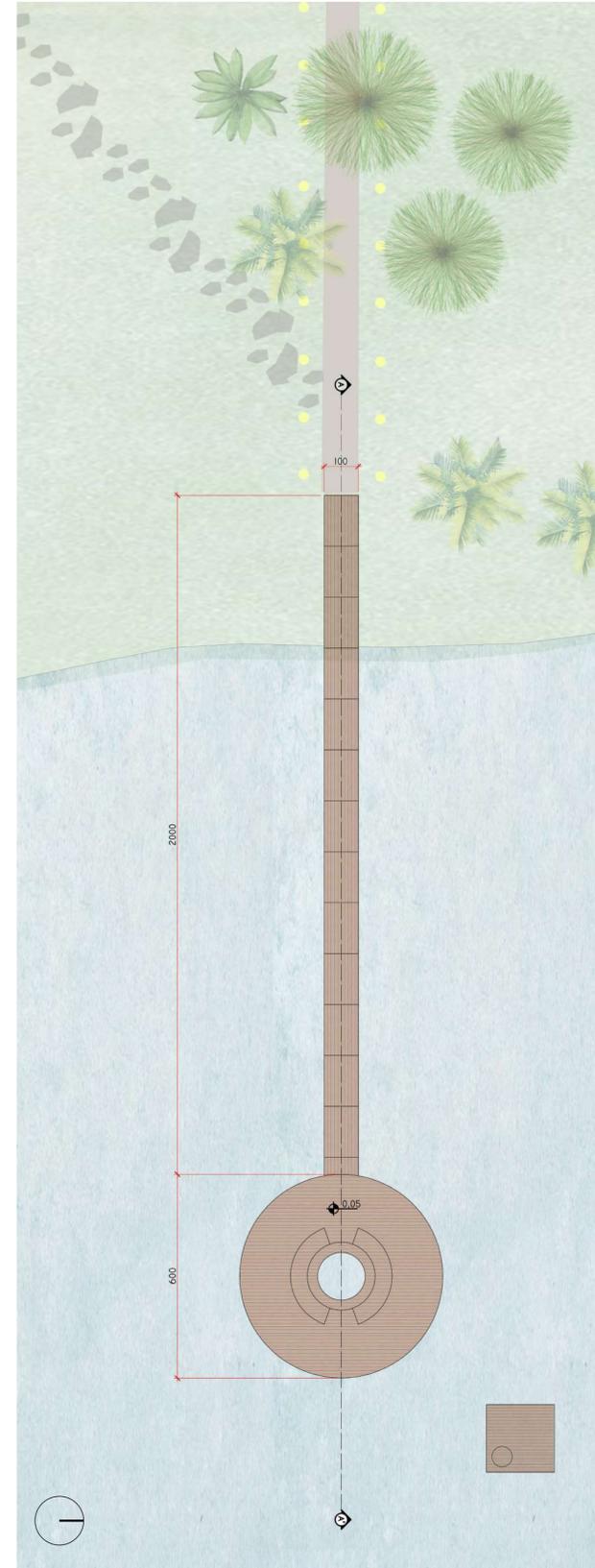
ATO AQUÁTICO



IMPLANTAÇÃO 1:500



CORTE AA' 1:100



PLANTA 1:100

RESGATANDO A MEMÓRIA DA PAISAGEM DA LAGOA E UMA MEMÓRIA PESSOAL, ONDE ANTIGAMENTE NA PORÇÃO DA LAGOA PRÓXIMA À AVENIDA DAS RENDEIRAS HAVIA DIVERSAS ESTRUTURAS DE MADEIRA, CONHECIDAS POPULARMENTE POR TENDAL, SERVIAM DE APOIO PARA PESCA E ERAM MUITO USADAS PELAS CRIANÇAS PARA SALTAR NA ÁGUA.

PARA ESTE ATO SÃO PROPOSTAS DUAS ESTRUTURAS: UMA QUE RESGATA A MEMÓRIA DO TENDAL A PARTIR DE UMA RELEITURA, MANTÉM-SE O DESENHO SIMPLES, ESTRUTURA DE MADEIRA COM CONTRAVENTAMENTO NOS PILARES, E UMA ESCADA DE ACESSO AO PATAMAR. A ESTRUTURA PODE SER REMOVIDA FACILMENTE, TRANSPORTADA OU REPLICADA EM OUTROS PONTOS DA LAGOA.

A OUTRA PROPOSTA É UM TRAPICHE CUJO DESENHO FOGE DOS DEMAIS TRAPICHES DE ATRACAGEM DE BARCOS, SENDO ESTE EXCLUSIVO PARA USO DOS BANHISTAS. UM CAMINHO ESTREITO E SEM GUARDA-CORPO DIRECIONA O USUÁRIO PARA UMA ÁREA DE CONTEMPLAÇÃO CIRCULAR DENTRO DA LAGOA, SEM PERDER A LINHA DO HORIZONTE. O ATO AQUÁTICO PERMITE QUE AS NOVAS GERAÇÕES TAMBÉM TENHAM ESSA EXPERIÊNCIA E UM MAIOR CONTATO COM A ÁGUA, TRAZENDO OS ENSAIOS E APROPRIAÇÕES PARA DENTRO DA LAGOA.



PERSPECTIVA 01



PERSPECTIVA 02



PERSPECTIVA 03